

Chá Cinematográfico

APRESENTA

Salerosa

Muñequita

Te espero en la tarde...

ERLON CHAVES

O MAESTRO DO VENENO

UM FILME DE ALESSANDRO GAMO

PRODUZIDO POR CHÁ CINEMATOGRAFICO SP

O samba dele era diferente,

O jazz dele era diferente,

Era tudo diferente.

Ele tinha um sentimento rítmico extraordinário.

PRODUÇÃO EXECUTIVA E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

CHICA MENDONÇA

A música pra pular brasileira... entendeu?

Quer dizer, porque era a alegria geral.

MONTAGEM

RAPHA SPENCER

MAIR TAVARES

Ele dançava, ele encenava para o público

então o pessoal vinha à loucura, né?

Para mim ele foi o que fez escola para tudo que aconteceu depois.

Um dia, eu estou indo na casa do Jorge Ben Jor

ANDRE MIDANI

PRESIDENTE DA GRAVADORA PHONOGRAM/PHILIPS

ANOS 1960-70

E toda vez que ele ia propor uma gravação

ele me chamava, pegava um cassetinho e mostrava,

ele mesmo no violão e cantando.

Ele queria saber se eu achava que estava legal, ou não estava legal.

Enfim, alguma coisa assim.

Aí tocou "Mocotó".

Mocotó é correlato?

Não!

[SENSACIONAL!]

[MARAVILHOSO!]

Mocotó é lagarto?

Não!

Como é que mocotó é?

É um barato!

Aí eu disse para ele,

"Você me dá esse cassete que eu vou falar como o Simonal."

Aí o Simonal disse:

"Putá, mas que música maravilhosa!"

Eu disse: "Então grava, Simonal".

"André, você vai me permitir, mas isso eu não posso gravar".

Mais eu posso fazer uma coisa...

Eu tenho um maestro e você sabe quem é, é o Erlon Chaves.

Então a gente estava com uma música maravilhosa,

um arranjador, o Erlon Chaves, fantástico

se prestando a mandar brasa.

LUIS CARLOS MACIEL

ESCRITOR. JURADO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO (1970)

O Erlon Chaves era um arranjador e um maestro muito conhecido
e muito reconhecido pela competência, né?

E pelo talento. Ele fazia essas coisas

E que ia se aventurar a se apresentar como um artista de palco, cantando o
“Mocotó”.

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO

1970

E a gravadora que comprou essa ideia, né?

Falou: “Não, vamos lá, vamos lá! botar quarenta pessoas, vamos lá!”

Porque o Erlon não tinha como botar quarenta pessoas lá dentro, né?

ROBERTO MENESCAL

MÚSICO. DIRETOR ARTÍSTICO DA GRAVADOR PHONOGRAM, ANOS 1960-70

Tinha condição para todo mundo, tinha ensaio, tem tudo.

Então a gravadora bancou, meio que bancou essa coisa aí.

Então começou a primeira apresentação da música

Põe mocotó no meu prato

É...

Eu quero mocotó...mo-co-tó

Eu quero mocotó...mo-co-tó

Eu quero mocotó...mo-co-tó

Eu quero mocotó...eu quero mocotó

Eu quero mocotó...eu quero mocotó

Eu quero mocotó...eu quero mocotó
Eu quero mocotó...eu quero mocotó
É mocotó...é mocotó
É somente mocotó...é somente mocotó
Eu quero mocotó...eu quero mocotó
Eu quero mocotó...eu quero mocotó
É um barato mocotó...é um barato mocotó
Ele é melhor que chocolate...ele é melhor que chocolate

FLAVIO CAVALCANTI JR.

PRODUTOR DE TV

E o povo adorou, batia palmas de pé!

Foi um sucesso, imediato.

Tanto que o preço do mocotó subiu naquela semana seguinte.

-Betinha, olha o que eu trouxe...

-Obá, mocotó!!!

-Eu vou matar meu desejo com mocotó

No rádio só se ouvia "Mocotó".

ARMANDO PITTIGLIANI

PRODUTOR MUSICAL. DIRETOR DE MARKETING DA GRAVADORA PHONOGRAM,
ANOS 1960-70

Fizemos um compacto que vendeu à beça.

Todo mundo só cantava aquilo, todo mundo.

Era uma música que não tinha nada.

Aí vem o dia da final.

O “Mocotó”, claro, estava classificado.

“Quero mocotó, quero mocotó...”

Era, assim, o Maracanãzinho inteiro chamando o “Mocotó”.

Isso vai vender menina! Incrível.

Eu quero mocotó.

MOCOTÓ É UM BARATO

Eu confesso que quando fui chamado

para ser jurado lá na sessão decisória do festival, né?

Eu assisti a apresentação do “Mocotó”

inteiramente virgem, eu não sabia o que ia acontecer.

E me diverti bastante

E achei mais divertido que a apresentação do BR-3

TONI TORNADO CANTA BR-3

E a gente corre (e a gente corre)

Na BR-3 (na BR-3)

E a gente morre (e a gente morre)

Aí entra o Erlon, começa a banda tocar

O Maracanãzinho inteiro cantando junto

até a chegada da mulher.

Chegaram as mulheres e foi assim um instantâneo, praticamente,

da Globo, da televisão, fechar a apresentação,

da censura meter o pau em cima dessa história

e do público que ficou assim... não vou dizer surpreso, muito mais do que

surpreso,

o público ficou silencioso, de repente, sem saber o que estava acontecendo.

Porque um dos movimentos que eles faziam

era dar uma bitoca, era encostar lábio com lábio.

Um segundo elas vinham, as moças, o Erlon estava assim, todo em pé, gostoso pra cachorro.

E chegava, parava e dava um beijinho e seguia a vida.

Depois da apresentação das músicas
tinha uma reunião secreta dos jurados.

Quando eu falei das virtudes musicais, o suingue impressionante
foi invocado o mau gosto da apresentação do Erlon Chaves

“Que mau gosto! Isso aí é um número típico de teatro de revista, *music hall*...”

Simple: usou as mulheres com as pernas de fora, tal...

Agora, só porque o cara é preto tem esse preconceito todo aí
e esse moralismo absurdo!

Eu ouvia gente assim: “Como é que um crioulo desse beija uma loura?”

BRINCADEIRA DE ERLON CHAVES TERMINA NO DISTRITO

Fotos, close, capa de manchete

daquele beijo da loura com o preto

Aquilo não era possível naquele momento

ABUSO DE CONFIANÇA

...INCRÍVEL DEMONSTRAÇÃO DE MAU-GOSTO...

...MAESTRO ERLON CHAVES...

...JUSTA INDIGNAÇÃO DA FAMÍLIA CARIOCA.

O Doutor Roberto ele fazia naquele tempo uns mini editoriais
dizendo que a TV Globo tinha sido usada para fazer um espetáculo que não
estava previsto.

MANIFESTAR PÚBLICAMENTE SUA REPULSA PELA ATITUDE DO SR. ERLON
CHAVES

Mas não era verdade, aquilo foi ensaiado.

Eu não sabia o que ele ia dizer.

Então quando ele pediu as louras do Brasil que o beijassem na boca, e tal, o pessoal veio abaixo, uma coisa ingênua.

Patroa, tem um camarada aí fora dizendo: “abra em nome da lei!”

MAX DE CASTRO

FILHO DE WILSON SIMONAL. MÚSICO

Vamos dar um susto nesse cara aí
e vamos mostrar para ele que aqui quem manda é a gente,
que não se deve brincar com coisa séria.

IVAN CONTI, “MAMÃO”

MÚSICO DA BANDA VENENO

E o pau comeu lá, no Maracanãzinho.
Aquilo foi feio. Quando ele voltou para o camarim,
cercaram ele, cercaram o guitarrista, que era o Leni.
Apanhou muito.

JOSÉ CARLOS

MÚSICO DA BANDA VENENO

-Tristeza.

-Apanhou demais.

Mas muitos foram encapuçados, apanhados e levados pra...
Por que razão eu não sei.

RADIO PATRULHA

Nós dois fomos levados para o DOPS.

Nós ficamos lá, nós dois juntos.

Ninguém nos falava nada.

Ficamos horas e horas lá, até que de repente chamaram o Erlon para uma sala e eu fui para outra sala.

Eles queriam saber o que que era o Mocotó e eu digo “Não sei!”

“Olha que mocotó”, quando passava uma mulher com as pernas bonitas.

E lá no estúdio eu estava gravando com o Jorge Ben até arranjo do Erlon.

Sempre pedimos “Ah... tanto... vamos pedir uma pizza, para dar uma parada aí, vamos pedir uma comida aí para ver se melhora”.

Aí: “vamos pedir uma pizza”.

Aí lá no estúdio, não sei de que maneira, lá na técnica, apareceu lá uma figura maravilhosa que deu uma cruzada de perna.

Aquelas minissaias...

Quando deu aquela cruzada de perna

aí o Jorge Ben falou: “Mocotó! Eu quero é mocotó, não quero pizza não!”

POLICIA FEDERAL

E eu fiquei lá algum tempo

e o censor que naquele momento me entrevistava

dizia: “vamos te liberar porque se não o Doutor Roberto Marinho vai vir buscar você aqui daqui a pouco.”

Eu falei: “Cadê o Erlon?”

“O Erlon não vai ser liberado, ele está explicando as coisas, também será liberado.”

Mas o Erlon não foi liberado.

BR G2 – RÁDIO TUPI

BR F3 – RÁDIO DIFUSSORA

BR E4 – RÁDIO CULTURA

BR F3 - TV

EMISSORAS ASSOCIADAS DE SÃO PAULO

Surge agora o menino Erlon Chaves.

*Este pequeno paulista de apenas quatro anos,
aluno do Colégio Caetano de Campos,
vem aqui acompanhado de sua mãe, Dona Irene,
e pelo pai, Sr. Chaves.*

*Esperançosos do vindouro sucesso desse precoce talento,
com vocês, Erlon Chaves.*

*Ele era pequenino, mas ele fez com uma menina, loirinha,
uma dupla
a que o pai dele deu o nome de “Dupla preto e branca”.*

CLUBE PAPAÍ NOEL

O CLUBE DE RÁDIO DAS CRIANÇAS DO BRASIL!...

Era um casal bem acertadinho
para os olhos do público.

(Para) cantar em duas vozes é preciso ter um afinamento bárbaro
porque você está ouvindo uma coisa e está cantando outra.

VIDA ALVES

ATRIZ PIONEIRA DA TV TUPI

E o Erlon fazia a segunda voz.

A menininha tititititi e ele tutututu.

Ninguém pensava que aquilo era ser estrela.

Aquilo era brincar de cantar, brincar de se apresentar, brincar de ser amigo,
brincar de viver.

Nós brincávamos de viver e íamos fazendo rádio
e íamos fazendo depois a televisão.
E lá estava o Erlon como uma estrela,
desde o começo, desde o primeiro dia em que eu o vi.

O GRANDE ASSALTO

DIREÇÃO: ADOLPHO CHADER (1967)

TRILHA SONORA: ERLON CHAVES.

Ele era ator dos primeiros programas de televisão
e fez aquele filme “Quase no Céu”
que foi feito um ano antes, apenas, de ser inaugurada a televisão, 1949.

Se tu tens madeira, chora

Que fará meu coração

Meu violão também tem alma

Como eu também, quer bem

O Erlon participou fazendo dupla
já então mocinho, de uns 15 anos, assim,
com o Walter Avancini, que virou um grande diretor.

OS GAROTOS DOMINAM

ERLON CHAVES E WALTER AVANCINI

Mas inicialmente era um grande ator
e o Erlon era um grande ator!

MATILDA – Calypso

Matilda

Matilda

Matilda só quer dinheiro e sempre me pede mais

MARIO FANUCCHI
DIRETOR DE TELEVISÃO
TV TUPI E TV CULTURA

Conheci o Erlon com o Walter Avancini fazendo um *sketch* no rádio
“Os dois garotos.”

Eu passei a admirar o Erlon como um talento excepcional, não é?

Fiz uma grande amizade com ele

e aí começamos a trabalhar juntos em coisinhas.

MAIS BELA VOZ COLEGIAL
DIARIO DA NOITE – RÁDIO TUPI.

Ele começou no Clube Papai Noel.

Um garotinho cantando.

Ele participou do concurso “A mais bela voz colegial.”

Venceu o concurso

GENTE DE SÃO PAULO
ERLON CHAVES - É U'A MISTURA DE BLECÁUTE, RISADINHA E CHOCOLATE.
CANTA E INTERPRETA NA TELEVISÃO E NA EMISSORA DO SUMARÉ.

Imediatamente foi levado para o elenco da Tupi,
passou a cantar.

Vários programas ele fez como cantor.

TRIANA ROMERO
CANTORA E ATRIZ.
ELENCO DA TV TUPI.

Foi em 1950 que a gente teve contato com a televisão
e aí formamos uma equipe grande, né?

de atores, cantores.

Um deles era o meu querido Erlon Chaves.

Ele fazia até humor.

Em certos programas humorísticos, ele entrava, fazia uma ponta.

Mas cantava, em quase todos os programas ele também era escalado para cantar.

O SACI

ERLON ATUA COMO DUBLADOR DOS PERSONAGENS TIO BARNABÉ E SACI.

-Tio Barnabé, eu vivo querendo saber de uma coisa que ninguém me conta direito o que é. Será mesmo que existe Saci?

-Pois, Nhô Pedrinho, Saci é uma coisa que eu juro que existe. Nego véio não mente

-Então me conte como ele é.

-Saci, Nhô Pedrinho, é um coisa ruinzinho de uma perna só que anda solto pelo mundo fazendo reinação.

-Que medo é esse, eu sou o Doutor Saci Pererê a suas ordens. E você?

-Eu sou... eu sou... Pedrinho Encerrabodes de Oliveira, neto da Dona Benta do Pica-Pau Amarelo.

-Sem a minha ajudinha você está perdido e não vai poder voltar para a casa. Mas se você quiser...

-Quiser o quê?

-Se quiser, né? eu ajudo, mas com uma condição.

-Qual?

-Você me devolve a liberdade quando desejar e promete nunca tirar esse meu gorrinho. Ninguém nasceu para ser escravo, nem para viver engarrafado, aceita?

-Aceito sim, quero que você seja meu amigão.

-Assim é que eu gosto. Vamos tratar de dar o fora enquanto é tempo. Venha por aqui.

Para que reclamar? este mundo está bem certo

A vida sempre foi um céu aberto

É ou não é?

Absolutamente certo?

Para a gente viver precisa ser um pouco esperto

É ou não é...

ZUZA HOMEM DE MELLO

PRODUTOR E CRITICO MUSICAL

É muito difícil um cantor se transformar em um pianista.

Ao contrario, o natural é o pianista virar cantor.

Mas um cantor virar pianista... eu não me lembro de ter visto algum caso semelhante.

Ela foi para mim

O que ninguém será...

O Erlon usava muito pouco os recursos de pianista que ele tinha, porque ele era um excelente pianista também.

Ele usava o piano para compor, evidentemente para fazer os arranjos.

Mas, como pianista executante ele era bom também.

INSPIRAÇÃO

PRIMEIRA GRAVAÇÃO DE ERLON AO PIANO (1949)

Ele tocava piano nos dancings até de madrugada

e o Sr. Chaves, o pai dele, ia espera-lo para levar para a casa para ele dormir um pouco, não é?

E depois continuar trabalhando na televisão e no rádio.

Nós tínhamos naquela ocasião cerca de seis ou sete maestros regentes na Tupi.

Depois chegou o George Henry que introduziu uma personalidade nova em matéria de música, de execução de música, né?

GEORGE HENRY

DIRETOR MUSICAL – TV TUPI. MAESTRO

Eu era muito louco por grandes orquestras
que naquele tempo eram as orquestras que se apresentavam naqueles filmes
hollywoodianos.

A televisão mudou a maneira das orquestras se apresentarem.
Antigamente era muito comedido e bem educado,
depois passaram a soprar mais forte os instrumentos.

*Foi a Camélia que caiu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu
Vem jardineira...*

A Tupi tinha um grande elenco
tinha mais de quarenta cantores
uma orquestra fixa de trinta, quarenta músicos.
Então havia a necessidade de fazer arranjos,
fazer orquestrações, não é?
Então havia uma enorme produção de orquestrações.
Tinha sete maestros que não paravam,
faziam as orquestrações,
eram ensaiadas e eram apresentadas em diferentes programas da rádio e da
televisão.

O Erlon passou a escrever muito bem música.
Formou-se como regente.

E ele era cercado de alguns dos maiores maestros de São Paulo
que foram seus mestres

Ah, eu via que eles trocavam muita ideia entre eles

LUÍS ARRUDA PAES

MAESTRO TV TUPI, ANOS 1950-60

Ele estava estudando e o Arruda Paes dava muita cobertura para ele, ajudava no que ele... dava uns ensinamentos, sabe? Coisa de maestro, mesmo. O que o maestro teria que saber além de reger, né?

O uso do Erlon na televisão passou a ser constante.

Faltava uma coisa:

ele tinha que demonstrar que também tinha aprendido na academia de música.

O arranjo tinha que ser mostrado

e ele tinha que ser o criador também, não só o arranjador.

Erlon Chaves como compositor e regente da orquestra e Mario Fanucchi apresentam hoje, em primeira audição, "Sinfonia de São Paulo".

Trata-se de uma suíte para orquestra que procura retratar alguns dos episódios mais expressivos da história desta grande cidade.

A música é descritiva e simples, perfeitamente compreensível para todos.

Nós tínhamos um programa semanal, musical.

Em um desses programas estávamos na época do aniversário de São Paulo.

Eu chamei o Erlon e disse:

“Erlon vamos fazer uma peça musical com a orquestra? Sinfonia de São Paulo, você topa?”

“Ah sim, quando?”

“Hoje!”

O Erlon não estava previsto para reger.

Houve a necessidade por causa do tempo escasso para ensaio e tudo mais.

Quando quatro ou cinco músicos da orquestra foram procurar o Teófilo e dizer: “Escuta, não concordamos que o regente seja o Erlon

porque ele passa a música muito bem, mas põe um maestro, nós temos aqui tantos!”

Quando terminou a peça
os músicos de pé aplaudindo o Erlon

Erlon Chaves está sendo vivamente cumprimentado pela plateia presente no auditório.

E foi ali que ele começou a reger,
daí para frente ele não parou mais.

E na TV Tupi o Erlon já era um menino brilhante, era um menino de ouro.
Porque ele tinha estudado música, tinha estudado harmonia,
e era um arranjador moderno, inclusive que conhecia técnicas de gravação.
Ele ia lá e: “o pianinho não está brincando direito, tá faltando um pianinho aqui!”

E quando surgiu aquela onda de reclamações do público da televisão
sobre a tendência da criança querer passar a noite toda vendo televisão

TELEVISÃO

*Eu pensei imediatamente em um jingle
usando a popularidade que o indiozinho já tem,
Se eu fizer uma figura do indiozinho deitadinho na oca,*

NOSSA PRÓXIMA ATRAÇÃO: CONCÊNTO

NOSSA PRÓXIMA ATRAÇÃO

*na rede dentro da oca, dormindo,
eu posso colocar um versinho bem simples, mas eu preciso de uma música.
E aí eu procurei o Erlon
e foi o primeiro jingle especialmente gravado para a Televisão.*

Não havia nada gravado para a televisão em forma de música naquela época.

*Cantado pela Lourdinha Pereira, que era uma das cantoras do Trio Tupi,
com o Erlon no piano.*

Foi gravado e ficou um disco de acetato doze anos no ar

Eu estou extremamente ligado a isso

porque mais tarde, quando eu tinha, na agencia onde eu trabalhava, o Cobertores Parahyba

I Jorge Adib comprou os direitos dessa música e eu fiz a adaptação.

Transformamos o “A hora de dormir” da TV Tupi no “A hora de dormir” dos Cobertores Parahyba.

E o Erlon gravou comigo tudo de novo.

COBERTORES PARAHYBA

Já é hora de dormir

Não espere a mamãe mandar

Um bom sono pra você

E um alegre despertar

Aconchegante, maciez e pura lã para sua família

Cobertores Parahyba

A música instrumental brasileira era muito rica em matéria de talento,
mas era pobre em matéria de consumo.

Música orquestrada não é... a cultura brasileira não estava preparada para isso.

Aí precisou vir um italiano, que era o Simonetti, para reforçar e fazer sucesso
com a música instrumental brasileira.

E o Erlon Chaves veio fazer a mesma coisa, só que com mais ritmo.

Grande orquestra sob a regência de Erlon Chaves.

Musicalmente ele era um gênio à frente de seu tempo.

Ele bebia muito dos arranjos jazzístico lá fora.

Ele gostava muito daquelas bandas todas.

Ele conseguia captar aquilo e trazer para a coisa do Brasil, dos ritmos, entendeu?

HECTOR COSTITA

SAXOFONISTA DA ORQUESTRA ERLON CHAVES.

GRAVOU O LP SABADABADÁ

O Simonetti teve, digamos, uma relacionamento com o Erlon muito importante, pois quando ele decidiu voltar para a Itália, o Simonetti, a banda estava montada, não?

TROCA DE BATUTA

E acho que quando ele foi embora, ele falou: “Olha a banda tá aí, tá pronta, tá tudo pronto, né?”

Seria bom que você desse continuidade a isso aqui.”

E foi assim que ele pegou a banda e foi embora, né?

TELEVISÃO EXCELSIOR CANAL 9

APRESENTA

“SIMONETTI SHOW”

DIA 16-11-62

HORÁRIO – 20H30

LOCAL – TEATRO DE CULTURA ARTISTICA (GRANDE AUDITÓRIO)

SCRIPT – SIMONETTI

A ideia do programa era mais ou menos aquilo que o Simonetti tinha feito:

todos os músicos participando do sketch,

entrando com suas pérolas também de vez em quando, né?

Na TV Cultura, o Erlon Chaves era a atração maior da TV.

A outra face do italiano né? Ele fez o negro brasileiro bem à vontade, mostrando que o talento dele era daquela forma. Os músicos com muito entusiasmo, soprando forte os instrumentos e aquela coisa toda, né?

O Erlon marcou a história da música da televisão brasileira em diversas fases, e sempre dando um salto a mais.

VINHETA
TV EXCELSIOR
ANOS 1960

E havia uma liberdade de criação absurda.

...temperatura...

Eu fui a casa do Erlon e disse:

“Olha aqui, você faz a sua malinha aí.”

Ele disse: “Por quê?”

“Você vai hoje à noite para o Rio de Janeiro”

“Como?”

“Você vai trabalhar comigo, nós vamos para a TV Tupi.”

Ele pegou a escaleta dele.

Nós viemos no trem

e ele veio compondo as musiquinhas da TV Tupi no Rio de Janeiro, para lançar Telecentro.

[Ele] com a escaleta dele no trem; eu estudando um negócio de letra e ele compondo.

Então nós fomos fazendo as letrinhas até de manhã cedo aqui.

Trouxemos tudo prontinho para gravar, que já estava tudo em ordem.

O trabalho todo de praticamente um ano da TV Tupi o Erlon fez em doze horas.

O GRANDE ASSALTO

DIREÇÃO: ADOLPHO CHADLER (1967)

TRILHA SONORA: ERLON CHAVES

O GRANDE ASSALTO

A atividade naquela época era muito intensa, era um negócio insano para a gente. Não só para o maestro, mas para todos nós que estávamos criando as coisas. A gente fazia dez, quinze produções diariamente para poder ganhar algum dinheiro.

COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA

ERLON CHAVES

TEMA MUSICAL “O GRANDE ASSALTO”

Foi assim que eu cheguei na TV Globo.

Tinha lá maestros extraordinários como o Radamés Gnattali, o Lyrio Panicali.

Tinha gente muito importante

mas eu precisava de um toque moderno.

Então eu tirei o Erlon Chaves da TV Rio e levei para a TV Globo.

Ele participou desde o início.

E o Erlon marcou muito na televisão, né?

Em várias frentes .

SILVIO CÉSAR

CANTOR

Eu me lembro que a Globo lançou uma novela, eu acho que era...

“Eu compro essa mulher” com a Yoná Magalhães.

EU COMPRO ESSA MULHER

LETRA E MÚSICA DE ERLON CHAVES E DAVID NASSER

E tinha o tema principal da novela, era um escândalo de bonito.

Era do Erlon, era assoviado.

Inundou o país todo com esse tema.
Foi uma das poucas e primeiras vezes
que o músico teve a posição de um astro
de um hit.

Esse aqui, é o seu primeiro.
Foi o “Pigmalião 70”.
Foi aonde eu tive os primeiros contatos com ele.

E NÓS... AONDE VAMOS?
TRILHA SONORA ORIGINAL DA NOVELA DA TV TUPI.

É UMA GERAÇÃO QUEM PERGUNTA: E NÓS AONDE VAMOS?
UMA NOVELA DE GLÓRIA MAGADAN

Eu virei cantora por causa dele.
Eu queria ser compositora e fiz uma música horrível.

LAÉRCIO DE FREITAS
MAESTRO E PIANISTA TOCOU NA ORQUESTRA ERLON CHAVES, ANOS 1960

MÁRCIA
CANTORA NA ORQUESTRA ERLON CHAVES

Muito ruim, mas eu achava linda, não é?
Com doze anos, imagina.
E eu tirei o violão da caixa, tudo e tal,
peguei o violão e dei uma afinada para disfarçar,
tremia que nem vara verde!
E mostrei a música para o Geraldo.
Mas eu não percebi que na técnica estavam o Erlon Chaves e o técnico.
E quando ele me viu com o violão, fazendo né... cantando,

ele mandou o técnico abrir o som do estúdio.

“Que música horrível é essa aí? Quem fez essa porcaria?”

Eu falei: “Fui eu que fiz!”

Ele falou: “Nossa essa música é muito ruim!”

“Mas a tua voz vale a pena, você não quer cantar na minha orquestra?”

Não sei se devo

Tentar arriscar um novo amor

Não sei, não sei

Meu medo é sentir outra dor

Quisera poder amar

Com paz no coração

CANCÃO INÉDITA DE ERLON CHAVES PARA MARCIA

Sem sombras, sem medo

De uma ilusão.

ELIANA PITTMAN

ESTRELA É LUA NOVA

ELIANA PITTMAN

CANTORA. GRAVOU COM ERLON EM 1969

Eu acho que ele mudou o andamento.

Ele sempre no contraponto, muito lindo!

O que eu sei, para eu estar com essa voz bonita,

é que ele me deu muita tranquilidade e paz de espírito

para eu poder cantar os arranjos que ele bolou para mim.

E me dando esse reconhecimento que eu tinha capacidade e talento para poder cantar o que ele estava botando para mim.

Oh! amor, ai

Amor bobagem que a gente não explica, ai, ai
Prova um bocadinho, ô
Fica envenenado, ô
... De encontrar nesse mundo
Um amor que eu perdi na Bahia,

Está tudo lá.
Eu me lembro como se fosse hoje.
Os arranjos dele me marcaram muito.

ALAÍDE COSTA

-Deixa eu ver o que que o...
-"O Jangadeiro" ...
-"O Jangadeiro" foi o...
-Foi o Erlon!
-O Erlon! Eu toquei.
-Qual era a outra também que tem um... uma introdução muito linda?
-Daqui?
-E! O "Sonho de Carnaval". Ninguém espera que vai ser o "Sonho de Carnaval".
-Não, não!

-Que a gente tenha ele na alma, que a gente possa compartilhar com os outros,
como o Erlon fez conosco.
-Ele foi muito generoso comigo!

ALAIDE COSTA

E meus olhos choram a falta dos teus
Esses teus olhos que foram tão meus
Por Deus entenda que assim eu não vivo
Eu morro pensando no nosso amor.

- Que bonito! O Erlon escreveu um arranjo muito bonito
- Muito lindo!
- E o violino? Tinha umas coisas...
- Como diz a gíria, canetava muito bem!
- Canetava!

Antes de escrever um arranjo ele tocava muito a música.

ADILSON GODOY
PIANISTA E CANTOR. GRAVOU COM ERLON EM 1965

Ele tocava, tocava, para poder se posicionar.
Quando se tratava de eternizar um trabalho e escrever um arranjo para disco

SOU SEM PAZ
ADYLSO GODOY

SOU SEM PAZ
ADYLSO GODOY
ARRANJOS E REGÊNCIA DE ERLON CHAVES

o Erlon pesquisava.

ZECA DO TRAMBONE
TRAMBONISTA DA ORQUESTRA ERLON CHAVES E BANDA VENENO

O arregimentador tirava a partitura.
Senta direitinho, forma lá suas cadeirinhas, tudo lá... os naipes né?
Aí você via os arranjos e o Erlon: "Ishh, aqui hoje não tá de brincadeira não, hein?"
Aí piri ri papi pi
"Isso tudo de nota é? Vamos cobrar em dólar isso aqui hein!"
Porque era muita nota, você entendeu?

Porque ele sentava a caneta.

HORA DE LUTAR
GERALDO VANDRÉ

Fiz alguns bailes com ele

RAUL DE SOUZA
TRAMBONISTA DA ORQUESTRA ERLON CHAVES
GRAVOU O LP SABADABADÁ EM 1965

Eu nunca fui muito de ler, assim, rápido, né? De primeira vista, coisa e tal.
Mas como eu tinha ouvido, fantástico com o ouvido.
Então muitas das vezes eu estava lendo, estava lendo outras coisas,
estava improvisando o que estava escrito ali, mas não o que ele tinha escrito.
Aí no final ele falou: “vem cá eu acho que eu não escrevi essas coisas aí não!”
Eu digo: “Não, pois é! Eu te falei sempre, eu não sou muito bom leitor...”

-Você tocava o que ele queria, mas podia acrescentar... a sua musicalidade. Ele
sempre... Na verdade, ele até gostava porque você sempre acrescentava algo
diferente.

-Joga o teu conteúdo, a tua assinatura.

MAIS BALANÇO
NEYDE FRAGA

A MÚSICA DE JOBIM E VINICIUS
ELZA LARANJEIRA

ROSÁRIA

SUCESSOS

OUTROS SUCESSOS

BOSSA NOVA

Por que tem um negócio quando você escreve,
é o soprar, o som vem um pouco depois.

O Erlon exigia muito

“Não, tá para trás cara, tá para trás!

Vamos passar novamente.”

“Então eu vou dirigir mais na frente aqui.”

Ai o ritmo tá aqui, né?

E ele dirigia mais na frente aqui, né? Assim.

E começou a puxar uns caras mais safos

“Não cara, vem aqui oh, vem aqui!”

pum, pá-rá-pá-pá, pá-dam-pam

Que era: pá-tá-pá, pá-tá-pá-tá

Não pa-ram-pam, pá-rá

Esse momento da Música Popular Brasileira em que o Erlon esteve presente,
para mim, foi o que fez escola para tudo que aconteceu depois.

SABADABADA

ERLON

CHAVES

SABADABADA

ERLON CHAVES

O suingue dele, você pega os discos dele...

São todos aquela...

Muito sopro.

“SABADABADA”

SAMBALANÇO DE ERLON CHAVES

ARRANJOS: ERLON CHAVES

“SABADABADA”

-SAMBA-

BALANÇO ZONA SUL

“BAFAFÁ”

SAMBA DE ALFREDO BORBA E JOTA COSTA

ARRANJADOR: ERLON CHAVES

NA BASE DO IMPROVISO

SABADABADA – BLUES

Eles eram muito vidrados também, todos eles, pelo Quincy Jones e os maestros que vinham já fazendo uma música meio mais *black*, assim, nos Estados Unidos, né?

E o Erlon começou a usar cordas como ninguém usava.

A gente usava as cordas junto aqui.

Saíam os metais, entravam as cordas.

Ele não, ele botava os metais aqui e as cordas lá em cima, bem lá em cima, fazendo uma nuvem, né, assim.

OS RAP TORES

Que o Legrand usou muito, e tal, né?

DARLENE GLÓRIA

Então, o arranjo dele tinha uma característica diferente.

EQUIPE TÉCNICA

MÚSICA ERLON CHAVES

Você ouvia e falava: “Esse é o Erlon Chaves.”

MÚSICA DE ERLON CHAVES

A DIFÍCIL VIDA FÁCIL

MÚSICA ERLON CHAVES

O MATADOR PROFISSIONAL

MÚSICA HERLON CHAVES

OS RAP TORES

MÚSICA ERLON CHAVES

-Tínhamos os metais com o suingue, que também era uma coisa rara

-É!

-Exatamente!

-Que já era uma coisa meio Quincy Jones, assim.

-Que o Erlon tinha...

-Que o Erlon tinha...

-Futurista, realmente, a sacada, né?

-É!

-De fazer o lance bem distribuído, né, Zé?

- É verdade.

O MATADOR PROFISSIONAL

DIREÇÃO: JECE VALADÃO (1969)

TRILHA SONORA DE ERLON CHAVES

Até 66, 67 o artista cantava com uma orquestra, não é?

Era o arranjador da companhia.

Era do jeito que o maestro queria.

O artista interpretava aquilo ali, que a gravadora e o maestro queriam.

Roberto Menescal e Erlon Chaves

APRESENTAÇÃO PARA A TV PORTUGUESA

Dali em diante o que que começa?

“Pô, deixa eu fazer com minha banda, meus músicos.”

Então começa cada um ter a sua característica bem aguçada, porque é a banda da Elis que toca assim.

...meus músicos, sobretudo meus amigos.

Saravá Wilson das Neves, meu batera,

tu que tocando és uma fera!

Éramos um quinteto né?

O Erlon na percussão, o Erlon tocava vibrafone,

o Roberto Menescal tocava guitarra,

o Antônio Adolfo no piano,

Jurandir no contrabaixo

e eu na bateria.

Saravá Roberto Batalha Menescal, tu que és tão doce que és sal.

Saravá Erlon Chaves, maestro, amigo, irmão

babá desses canibais todos que aí estão.

Ele tinha o jogo assim do vibrafone.

Então ele foi como vibrafonista e como maestro, né?

Upa neguinho na estrada

Upa pra lá e pra cá
Vixi, que coisa mais linda
Upa neguinho começando a andar
Upa neguinho na estrada
Upa pra lá e pra cá
Vixi, que coisa mais linda
Upa neguinho começando a andar

APRESENTAÇÃO PARA A TV FRANCESA

Começando a andar, começando a andar
Ele já começa a apanhar

Abriu as portas para a Europa lá.
Quem cantasse no Olympia, pronto!
Fazia sucesso na Europa
Que tudo acontecia ali.
E esse negócio que nós fizemos lá,
a primeira parte do show eram artistas de vários países.
A Elis encerrava a primeira parte

Dali ficamos três meses ali.
Depois fizemos uma turnê separada, depois.
Holanda, Espanha, Itália, França, Suécia.
Viajamos com a Elis para todo lugar.

Cresce neguinho me abraça
Cresce me ensina a cantar
Eu vim de tanta desgraça mas muito eu te posso ensinar.
Mas muito eu te posso ensinar.

Capoeira, posso ensinar
Ziquizira, posso tirar

*Valentia, posso emprestar
Liberdade só posso esperar*

*Jorge Ben, é coisa nossa.
Mulher bonita, é coisa nossa.*

Tinha a turma dali da Pilantragem que o Nonato Buzar era o produtor,
e ele gostava.

“Erlon tem que fazer...”

“Deixa comigo, né?”

O SOM DA PILANTRAGEM
INTERNACIONAL

*...mas o que vai, vai
mas o que vai, vem
mas o que vai, vai...*

Aquele suinguezinho que ficava, aquele suingue malandro, cheio de
malemolência, mexendo, que era a Pilantragem!

ADORO AS MULHERES E AS CRIANÇAS

Tipo carioca de ser.

GERSON KING COMBO
CANTOR. CROONER DA BANDA VENENO

“Eu quero é rosetar!”

Como é que falavam os antigos lá, né?

*...Banda Veneno,
é isso ai maestro!*

*É coisa nossa
Bom futebol
É coisa nossa...*

ERLON CHAVES
INTERNACIONAL

BANDA VENENO

O Erlon se identificou totalmente com essa estética da Pilantragem, né?

*E a coisa da mulher, você pode ver que em todas as capas, tem mulher.
Tem sempre uma conotação de mulher.*

MARCO MAZZOLA
PRODUTOR MUSICAL DA BANDA VENENO NA GRAVADORA
PHONOGRAM/PHILLIPS

Eu lembro de um dia que a gente foi na churrascaria,
aí ele me contou: “Pô, você não fala para ninguém cara, mas eu tô namorando a
Vera Fischer.”

Eu falei: “Ah eu não acredito!”

Aí ele ficou falando: “Mas, rapaz, é um negócio assim de outro mundo! u estou
apaixonado, não sei o que...”

E já nos anos 70, já seria um passo adiante ali da Pilantragem
porque já seria essa música já contaminada ali por toda essa música americana
ali,

BIG PARADA
ORQUESTRA TROPICAL

LADO 1

LADO 2

que surgiu no começo dos anos 70, né?

Orquestra TV Tupi de São Paulo

Maestro Erlon Chaves

PROGRAMA FLÁVIO CAVALCANTI (1971)

Som três e Simonal e Sarah Vaughan.

Você ter ali um grupo grande de negros na televisão no horário nobre, né?
podendo se expressar de uma maneira, assim, muito espontânea, e muito
artística e muito corajosa,
é sensacional, entendeu? Musicalmente, e a atitude e artisticamente.

...olha a chuva

e se você entrou na chuva você tem que se molhar

Seja bem casado, desquitado ou solteirão

Cada um cumpra com o seu dever

Seja macumbeiro, muçulmano ou cristão

Cada um cumpra com o seu dever

Seja na cultura, pé no taco, intuição

Cada um cumpra com o seu dever

Pé-de-chinelo, classe média, figurão

Cada um cumpra com o seu dever

Olha o mundo, eh he he

Olha o tempo, eh he he

Olha a chuva

E se você entrou na chuva

Você tem que se molhar

Sem se afogar e se abraçar

Papai tinha dois programas semanais na Tupi, aqui na Urca.
Era “A Grande Chance” e “Um instante, maestro!”

A GRANDE CHANCE

Estamos apresentando A Grande Chance.

A GRANDE CHANCE

TV TUPI (1974)

Atenção para a maior realidade em matéria de chance na televisã.o

E ELE DISSE QUE NÃO SABIA FAZER NADA, HEIN? FICOU CINCO MINUTOS EM CIMA DESSA PILHA DE OBJETOS, EQUILIBRADO SOBRE UMA LIMA DE GARRAFA!

AGUARDE AÍ, QUE VOU CHAMAR OS OUTROS CANDITADOS!
PUXA QUE SORTE EU TIVE!

NO JULGAMENTO...

VOTO NO PAPAGAIIO, PORQUE ALÉM DE OTIMO E EQUILIBRISTA ELE MOSTROU SENSO DE HUMOR DIZENDO QUE NÃO SABIA FAZER NADA!

EU TAMBÉM!

CONCORDO COM ELES!

PRONTO, SR. ZÉ CARIOCA FOI ELEITO O “FORA DO SÉRIO” DO PROGRAMA DE HOJE! AQUI ESTÁ O SEU PRÊMIO!

OBRIGADO!

Então o Erlon já participava como jurado desses dois programas.

Fazia os arranjos, muitos arranjos para o programa,

o programa demandava muitos arranjos.

Então o Erlon tinha uma participação já muito forte não só como jurado, mas como um dos produtores, vamos dizer assim, do programa, ajudando à configuração.

Tanto do “Um instante, maestro!” quanto da “A grande chance”.

Na “A grande chance” ele era vital.

EM JULGAMENTO

O candidato se chama Ed Nelson.

O Erlon era o maestro, simpático, cheio de manha, um suingue bom.

Todo mundo gostava muito dele, e tal.

FLÁVIO: SÓ A VERDADE É MEU ALVO.

E ele chamou o Erlon, por causa dessas qualidades, desses atributos, mas, principalmente, por que ele é um cara profundo conhecedor de música.

Maestro Erlon Chaves

Nota sete. Tem problema de articulação, sabe. Canta um pouco embolado. É só cuidar disso e melhora bastante.

Assim, quando o cara era bom ele dava uma força danada, mas quando ele não gostava...

Ele se omitia, mas também não desmoralizava o cara como tinha muita gente que fazia, aproveitava para: “Ah! Você não canta nada!”

Por outro lado ele ajudava a descobrir gente,

ajudava: “Ó, esse cara tem potencial.”

Que eu acho que foi o caso do Emílio Santiago, por exemplo.

Atenção!

Os vencedores de hoje:

Havia uma crítica no Emílio.

O Júri fez uma crítica muito forte, dizendo que o Emílio era bom, tinha voz, mas era a imitação do Simonal.

E o Erlon defendeu o Emílio dizendo: “Vem cá, ele está em início de carreira, ele está procurando... ele é um cantor a procura de um estilo.”

Primeiro lugar com 96 pontos

Emílio Santiago

Espero ter um de vocês assinando um fabuloso contrato com a Marcos Lázaro

O programa era quase um *no sense*

porque você tinha de ministro de Estado falando sobre política de livros no Brasil,

você tinha gincana, você tinha o Roberto Carlos uma vez por mês.

Valia de tudo!

-Erlon Chaves com a palavra. Pode fazer a pergunta.

-Senador João Calmon, boa noite. O Senhor declarou mesmo que o número de analfabetos no Brasil aumentou depois da vitória da revolução?

-Obrigado. Supermercados Disco. Nossos comerciais por favor.

AS 10 CANÇÕES MEDALHA DE OURO

PAUL MAURIAT/ERLON CHAVES

O Flávio Cavalcanti teve uma ideia de fazer “As 10 canções medalha de ouro” no programa dele, em que o público votavam nas melhores músicas, as grandes músicas, vamos falar assim, do mundo.

LADO 1

LADO 2

Tem um mercado internacional muito bom.

Além de vender aqui, vamos ganhar dinheiro com venda lá fora!

E o Paul Mauriat era um grande sucesso

Uma orquestra mais ligada a cordas, e clarinetes e flautas.

O Erlon é ao contrário, a Banda Veneno mesmo!

Cada lado grava um.

O Paul grava só cinco músicas, das dez,
e as outras cinco a gente bota aqui no Brasil.

Chamamos o Erlon Chaves para gravar.

E ele canta

com aquela voz rouquinha dele.

É sen-sa-cio-nal!

ESPECIAL DA BANDA VENENO

TV MEXICANA (1973)

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É o projeto da casa, é o corpo na cama

É o carro enguiçado, é a lama, é a lama

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no seu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É pau, é pedra, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é um laço é o anzol

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

Ele gravou o Erlon aqui
e eu fui para lá e gravei o Paul Mauriat na França.
E foi um projeto muito bacana, que eu acho que vendeu muito bem.
Na época eu me lembro que apareceu muito esse projeto.
Aqui e vendeu também muito na França, né?

EM 1966 ERLON, DIRETOR MUSICAL DA TV RIO, AJUDOU A CRIAR O I FESTIVAL
INTERNACIONAL DA CANÇÃO (FIC)

E COMPÔS COM RONALDO BÔSCOLI A CANÇÃO DO FESTIVAL

E atenção para a próxima concorrente
"Gotham City"

ENTRE 1967 E 1969, ERLON PARTICIPOU DOS FESTIVAIS COMO ARRANJADOR
E MAESTRO.

Seus autores Macalé, um dos maiores violinistas do Brasil, e Capinam, autor de
"Ponteio", em parceria com Edu Lobo.

AUXILIOU VÁRIOS CANTORES E CANTORAS

Para interpretar "Gotham City" o próprio Macalé com Os Brazões.
Orquestra da Rede Globo de Televisão sob a regência do maestro Erlon Chaves.

EM 1970, NO IV FIC, ERLON SE APRESENTOU NO PALCO COM *EU TAMBÉM*
QUERO MOCOTÓ

É...

Eu quero mocotó...mo-co-tó

Eu quero mocotó...mo-co-tó

Eu quero mocotó...mo-co-tó

Eu quero mocotó...eu quero mocotó

Eu quero mocotó...eu quero mocotó
Eu quero mocotó...eu quero mocotó
Eu quero mocotó...eu quero mocotó
É mocotó...é mocotó
É somente mocotó...é somente mocotó
Eu quero mocotó...eu quero mocotó

O acontecimento do Festival, na vida do Erlon Chaves, ele foi um divisor de águas.

O próprio Erlon depois desse festival do Mocotó, ele...
o DOPS ficava em cima dele o tempo todo

Bom, vida que segue, o programa... isso foi em um sábado...

No domingo, o Erlon obviamente nesse dia não fez o programa lá do júri.

No outro domingo, o obvio que era o que?

Era o Erlon repetir aquele número, que tinha sido um sucesso e tinha sido uma apoteose no Maracanãzinho.

O Erlon, do jurado do programa do Flávio Cavalcanti, veio trazer aquele número e repetir o número.

Então ele estava passando – a gente chamava passar a música, ele não estava ensaiando, por que aquilo já estava tudo ensaiando, não né?

Mas passando música, som, detalhes, câmeras...

Quando entram quatro, cinco meganhas

chegam no palco,

sobem ao palco, pela escadinha lateral.

Não falam nada com ninguém, ninguém falou nada.

Pegam o Erlon Chaves,

tiram-no do chão,

ele fica com as pernas assim, no ar.

Levam para a porta da Tupi, tinha uma perua Veraneio,

jogam o corpo dele no chão do banco de trás,

e dois ou três deles sentam e pisam nele

e somem com o senhor Erlon Chaves.

Ele foi sequestrado sem saber assim, exatamente, “Que merda que eu fiz?”

Tipo assim.

É aí quando começou, assim, uma rede mesmo de pessoas, uma falando com a outra, que fala com outro, que conhece tal, que tem um tio que conhece, né? Se ramificou para tentar encontrar algum tipo de informação.

E nós realmente não tivemos noticia nenhuma dele durante dois ou três dias.

Nenhuma, zero!

Até que um dia, ele recebe um telefonema... papai recebe um telefonema, de madrugada, lá em casa toca o telefone, ele atende.

Era uma voz dizendo que o Erlon ia ser solto no dia seguinte.

Aí largaram ele lá na Urca, entendeu?

Aí depois ele veio saber que ele tinha ido para a Ilha das Cobras.

Entendeu? Mas os caras mesmo ele não... ele nem se lembrava das pessoas, ele nem se lembrava.

Ele estava um caco humano.

Ninguém...

Ele não foi tocado, ele não foi torturado, não tocaram nele!

Só chegaram para ele:

“Crioulo filho da puta, você vai ver.”

E ameaças:

“Vamos ter uma conversinha daqui a pouco”

Isso é uma tortura!

Foi um jeito de puni-lo, assim.

Foi um jeito de assusta-lo, assim.

Um jeito de colocar esse “crioulo” no lugar dele, você entendeu?

“Ô, então, a partir de agora você sabe que... você não pode mais... pisar mais fora, né? Andar mais fora da linha.”

Amedronta-lo.

Para que ele ficasse em um estado de nervos tão forte que ele, de risonho, ele ficou... chorava, estado de depressão, altamente depressivo

que ninguém entendia nada.

Teve show que foi cortado porque ele não queria ir mais, não fez mais.

ERLON CHAVES ESTÁ SUSPENSO.

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO MAESTRO ERLON CHAVES ESTÃO SUSPENSAS EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL NOS PRÓXIMOS 30 DIAS.

Proibiram ele de se apresentar, de tocar com a banda durante 30 dias.

Nós aproveitamos esse período para fazer, então, o primeiro disco com ele.

Quando chegou no mercado, o disco, com essa ideia, ehh...

ERLON CHAVES

BANDA VENENO – VOL. 1

As pessoas tomaram um susto por que viram uma sonorização, assim, muito diferente.

Pensavam que era uma coisa internacional.

Mas uma coisa chamada “Banda Veneno”

ERLON CHAVES E SUA

BANDA VENENO

INTERNACIONAL

As pessoas sabiam que o veneno é uma coisa muito brasileira, né?

“Põe o veneno aí”, quer dizer, “Põe um suinguezinho aí”, né?

A gente tinha muito isso.

Até hoje eu uso nos arranjos,

eu ponho lá: “veneno”

e turma já sabe o que que é.

Tá escrito lá Pá Pá-tá-pá pá pá pá pá

Veneno: Tam pa cam cam cam cam cam

Sabe?

Você não escreve. Ou você sente ou você não sente.

...ouça aqui queridinho,

é a sua sogra que veio morar conosco novamente.

Quem é?

É um cara querendo vender enciclopédia.

-Foi uma novidade!

-É verdade.

-Né? Eu... a minha impressão, eu acho que o Erlon foi uma novidade.

-Foi com certeza.

-Você falou logo de cara.

-É!

-Totalmente contemporâneo, totalmente vanguarda. Vanguardista. Boom!

FORTE

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE SUCESSOS

ERLON CHAVES E SUA ORQUESTRA

-Oye ¿A qué se debe que los hayas sacado de la cama, o qué? ¿Eh?

-No, es que la “Banda Veneno” ha nacido con estos trajes en el Festival Internacional de la Canción ha hecho un grande suceso con el Mocotó.

Esto es, nada más, nada menos, do que el símbolo del Mocotó. O sea, unissex.

-¿Unisexy?

-¿Se ven muy sexy, eh! Lindos como dizem aqui, ¿no?

Todo mundo, nas segundas-feiras, que era nossa reunião de marketing, cada um trazia um título, e a gente escolhia, escutava e levava para ele aquela pré-seleção. E ele, então, fazia os arranjos, a gente entrava no estúdio e gravava.

“O Erlon vamos fazer o seguinte, vamos botar essa com essa.” Aí eu montava com ele.

Era muito gostoso fazer esse tipo de trabalho com ele...

BANDA VENENO

INTERNACIONAL ERLON CHAVES VOL. 3

...por que ele era uma pessoa que dava a liberdade total, assim, para eu fazer o que eu queria...

BANDA VENENO

INTERNACIONAL ERLON CHAVES VOL. 4

...eu que estava começando a minha vida. Eu estava louco para ter essa oportunidade mesmo, de poder fazer essas maluquices todas.

Unisex, unisex!

Temos louras e morenas infernais.

MAGNUS FILMES

APRESENTA

Unisex, unisex!

JECE VALADÃO EM

Temos ruivas e mulatas divinas.

*Tudo isso é unissex, o amor é a sua empresa
É a satisfação de sua inquieta natureza.*

A DIFÍCIL VIDA FÁCIL

*Unissex é a solução, para a sua solidão.
Unissex é o que convém, para a tristeza que você tem.
Unissex é a revista, que alegra a sua vista.
Unissex é o salão, para alegrar seu coração.*

MÚSICA

ERLON CHAVES

*É o bom, é o bom, é o bom
Unissex é o bom!*

DIREÇÃO

ALBERTO PIERALISI

*Minhas senhoras e meus senhores
declaro assim inaugurado o Clube Unissex.*

DJ NUTS

O que que era a Banda Veneno?
Eu brinquei aqui, é “bate carteira”, quer dizer,
pega as músicas de sucesso de Simonal, de Jorge Ben e de Caetano
e faz de uma maneira mais dançante.

Os discos da Banda Veneno atendiam essa demanda dos DJs,
dos bailes que estavam começando também a despontar.

Então a Banda Veneno tinha um pouco desse lado de atualizar... a cabeça das pessoas com as coisas que estavam fazendo sucesso internacionalmente.

E vendia muito, a quantidade de vendas de um disco desse era... se não me falha a memória, era de 300 mil para cima.

O Erlon aproveita a ideia criada pelo Ray Conniff.

As vozes atuam como instrumentos.

Não atuam como vozes.

Não tem letra!

MISS BRASIL 74

APRESENTAÇÃO PAULO MAX

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

ERLON CHAVES E A BANDA VENENO

DIREÇÃO GERAL PERICLES LEAL

As vozes são usadas complementando a harmonia dos instrumentos, e aquilo você tem uma outra sonoridade.

O timbre. Ele cria um timbre.

Todo cara que criou um timbre se tornou famoso.

Uma combinação de determinados instrumentos que nunca tinham sido utilizados até então.

Miss Brasil receberá um Chevette 0 km da Companhia Comercial de Automóveis.

Senhoras e senhores vocês viram o show de beleza.

Agora o show de som com o Erlon Chaves e sua Banda Veneno!

Então quando a gente chegasse aqui, em qualquer lugar no Rio, desde a Baixada até a parte lá da Zona Oeste, né? Da minha área, Campo Grande, Santa Cruz, não sei o que; Zona Sul e a Barra. Onde a gente tocasse, casa cheia!

A banda era simplesmente uma reunião de músicos nossos de estúdio.

Eram aqueles mesmos músicos para mil artistas.

Então pegava-se um conjunto da Banda Veneno e ia para cá e depois a outra metade ia para lá para o outro lado.

Há relatos de que a Banda Veneno tocava em três lugares ao mesmo tempo, você entendeu?

Ele tinha esse tipo de mobilidade, né?

-Os shows geralmente eram umas seis músicas... sete, sei lá.

- É! Vinte minutos de show

- De sucessos dele.

- Isso.

- O resto, baile.

-Que é a coisa do baile. Ele põe a partitura na frente e conta dois

-É!

-Quer dizer, você tem que sair lendo.

-E ficava à vontade, tocando e fazendo uma coreografia. Nada ensaiado, fica à vontade! Vamos dançar!

-A própria música em si, né? Fazia...

-É! A música era a música que tinha balanço

-A onda, o suingue...

-É, é!

-Você não aguentava, tinha que dançar.

-O Erlon dançava, fazia pose.

-Pegava as bailarinas...

-É, isso!

- Geralmente loiras.

-E ótimo, porque até essa época, grandes bandas, parece que era proibido dançar e rir, porque ficava todo mundo sério como se tivesse quebrando pedra, né?

-Exato!

-Eu sou músico mas não posso rir, não posso dançar.

-Isso!

-E a partir daí, a coisa começou a mudar, né?

Embora eu não tenha conhecido o Erlon Chaves pessoalmente, né?

A imagem, a figura do Erlon Chaves dentro da minha casa sempre foi, pelo menos no período da minha infância, sempre foi muito presente.

Eu me lembro de fotos.

Eu tinha uma impressão, de quando eu era pequeno, de ele ser alguém, algum membro da minha família, assim, que eu não conhecia.

LEOPOLDO TEIXEIRA

AMIGO DE ERLON CHAVES

Quando o Simonal foi preso lá na Água Funda,
uma penitenciária que tem,
ele pediu que nós levássemos um toca fita
para ele poder mostrar aos outros presos, etc., as músicas dele, que ele queria
fazer.

Um ar simpático, lá.

Então, como não havia isto,
eu fui com o Erlon Chaves perto da nossa casa na Rua Tucumã, uma loja que
tinha de vender disco.

RUA TUCUMÃ

RUA SENADOR VERGUEIRO

E eu fui com o Erlon pra comprar esse aparelhinho.

Ficou o Erlon, eu e o dono da loja.

Quando o Erlon de repente me deu o esqueirinho na mão
e disse: “Segura aqui.”

E começou a e tremer e puff...

Caiu no chão!

Eu tive aquele susto e o dono da loja disse: “Cuidado que ele está recebendo um santo!”

E tremia, tremia...

E eu fiquei naquela agonia de cão, chamei à minha mulher que morava logo ao lado, né?

E vieram, ela veio, fez boca-a-boca, mas não adiantou.

Ele morreu.

FIM DE ROMANCE

SIMONAL LIVRE NO ADEUAS A ERLON CHAVES

OS NOVOS REIS DA TV

ERLON CHAVES (À DIR.) FALECEU NO DIA SEGUINTE À PRISAO DE SIMONAL,
EM 1974: DOIS PIONEIROS DA CULTURA POP NEGRA NO BRASIL

A MÚSICA ESTÁ DE LUTO, A DOR LEVOU O MAESTRO

Foi muito triste!

Depois umas três mil pessoas foram... mais até, eu acho que tinha até mais gente.

Muita gente que eu nem pensei que ia foi, entendeu?

E nessa hora... a turma parece que pesou na consciência, e foi lá.

Muita gente que tinha até criticado ele, compareceu lá.

Isso deixou todo mundo muito triste, porque ninguém sabia por quê... qual era o motivo.

Um fala daqui, outro fala daqui, outro inventa história, aquela coisa de...

Mas foi assim, de repente né?

-É, aí, né?!

-Gostou disso aí?

-Poxa! Lembrar dos velhos tempos.

FIM.